

CASO MASTER

A governadora se reuniu com o presidente do BC para tratar da saúde financeira do Banco de Brasília. Após o encontro, ela afirmou que uma solução será apresentada em até 30 dias e que a instituição financeira não vai quebrar

Celina detalha a Galípolo plano sobre o BRB

» MILA FERREIRA
» ANA CAROLINA ALVES

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Celina Leão pretende reformular a estrutura do BRB

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Gabriel Galípolo avalia situação do Banco de Brasília

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), se reuniu, ontem, com o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo para tratar da situação do Banco de Brasília (BRB). Foi a primeira vez que um chefe do Executivo do DF sentou com o BC para tratar diretamente do assunto, desde o início da crise causada pelas negociações entre a instituição e o Banco Master.

A reunião aconteceu em São Paulo, onde a governadora também se reuniu com representantes de grandes instituições financeiras da capital, dando continuidade às tratativas em busca de soluções para o banco. Ao final da reunião com Galípolo, Celina falou com jornalistas e informou que o encontro foi "técnico e institucional". Além disso, ela garantiu que a solução para a recuperação do BRB será anunciada em até 30 dias e que o banco não vai quebrar.

Em nota, a assessoria da governadora informou que as novas gestões do Governo do Distrito Federal e do BRB estão empenhadas em enfrentar essa situação. "O GDF reafirma sua confiança de que, com transparência e compromisso com o interesse público, será possível encontrar uma solução definitiva, restabelecendo a credibilidade necessária", completou.

Cenários

Especialista em mercado financeiro e análise macroeconômica da Armada Asset, Marcos Valadão avalia que o cenário mais provável é de reestruturação e não uma liquidação. Mas o mercado espera a publicação do balanço de 2025. "Quando uma instituição enfrenta uma crise de governança e um rombo de crédito dessa magnitude (que pode chegar a R\$ 30 bilhões), a prioridade do Banco Central e do novo Conselho de Administração deixa de ser ganho de mercado e passa a ser preservação de capital e de liquidez", analisou.

Marcos Valadão disse ao **Correio** que o perfil do banco deve voltar a se tornar mais regional. "É a reação natural de qualquer banco em crise: voltar para o mandato original, para onde tem segurança. A tentativa de nacionalização nos últimos anos — com o DUX (cartões de crédito exclusivos), os patrocínios de visibilidade nacional, agências em outros estados — cobrou um preço alto", comentou.

"A exposição a mercados e operações estruturadas fora do seu domínio natural é justamente o que gerou esse rombo. A tendência é voltar para a zona de conforto: crédito consignado de servidores do DF, financiamento imobiliário local e fomento à economia regional. É onde o banco tem expertise histórica, inadimplência controlada e não precisa competir de forma temerária com os grandes players do varejo nacional", destacou Valadão.

Para a professora de direito empresarial do Ibmec Brasília, Juliana Garcia, ainda é cedo para medir os impactos estruturais da crise enfrentada pelo BRB. "Mas dá para perceber que ele (o banco) deve sair mais pressionado a rever prioridades. Medidas como fechamento de agências, redução de patrocínios ou uma mudança

mais clara e contida de perfil, mais regionalizado, por exemplo, não podem ser descartadas, mas não devem ser tratadas como desfecho inevitável neste momento", avaliou.

Segundo ela, o cenário atual impõe ao banco a necessidade de reorganização e mais rigor na gestão dos recursos. "O que se vê é um banco sob forte necessidade de recompor capital, recuperar previsibilidade e justificar com mais rigor onde coloca seus recursos. A redução de patrocínios aponta para um movimento de contenção, mas o tamanho real dessa reconfiguração vai depender da capacidade de a gestão atravessar essa crise com transparência, entregar os

números pendentes e restaurar a confiança do mercado e dos próprios clientes", afirmou.

Auditoria

A governadora Celina Leão determinou, ontem, o afastamento de 12 servidores do BRB suspeitos de envolvimento na fraude financeira que causou prejuízos à instituição. A indicação se deu após a entrega de relatório de auditoria independente, que investigou as circunstâncias da compra de títulos do Master pelo BRB.

O relatório foi encaminhado à Polícia Federal (PF) e também ao Banco Central. Os servidores afastados foram destituídos do cargo de confiança, mas como são servidores concursados, permanecem em outras áreas do banco.

Assembleias

O BRB convocou seus acionistas para participar de novas assembleias-gerais ordinária e extraordinária no próximo dia 30, às 10h. Na pauta, estão a eleição de conselheiros, a definição da remuneração da administração e a análise das contas de 2025. No próximo dia 22, outra assembleia extraordinária vai discutir o aumento de capital e homologação do presidente Nelson Antônio de Souza e Joaquim Lima de Oliveira como membro do Conselho de Administração.

Entre os principais pontos da Assembleia Geral Ordinária, prevista para o dia 30, está a apreciação das contas dos administradores e das demonstrações financeiras do último

Patrocínios

2025

- » Stock Car, F4 Brasil, TCR Brasil e South América
- » Gabriel Bortoleto F-1
- » Maratona de Revezamento
- » Brasília Vôlei, Cerrado Basquete e Capital. Futebol Clube
- » Viabiliza grandes eventos esportivos e culturais que movimentam a economia local, como o The Pretenders e a Arena do Rock.
- » Nas comemorações do aniversário de Brasília, o BRB esteve presente no canteiro central da Esplanada dos Ministérios, onde mais de 400 mil pessoas prestigiaram shows de artistas nacionais
- » Patrocinador master da AgroBrasília
- » Previdência BRB
- » Plano de saúde disponibilizado para seus empregados

2026

- » Flamengo
- » Área VIP do Aeroporto Internacional de Brasília

exercício. No entanto, o último item, assim como a deliberação sobre a destinação do lucro e pagamento de dividendo, será analisado posteriormente, em nova convocação, após a conclusão das avaliações em curso.

Segundo o BRB, há necessidade da conclusão dos trabalhos da auditoria forense contratada adiu a publicação das demonstrações financeiras. "A medida visa assegurar a fidedignidade, transparência e integridade das demonstrações financeiras, em observância aos deveres legais e fiduciários da administração e à proteção dos interesses da Companhia e de seus acionistas", afirmou a instituição. As reuniões serão realizadas por meio de sistema eletrônico disponibilizado pelo BRB, permitindo a participação remota dos acionistas.

Capitalização

O plano de capitalização do BRB será finalizado em 30 de maio. O plano consiste em uma série de ações para recompor o patrimônio do banco após os prejuízos gerados pelas negociações de ativos com o Banco Master. "O acionista controlador possui medidas estruturadas de capital, com previsão de conclusão até o final de maio", disse o BRB, em nota, referindo-se ao GDF, acionista majoritário da instituição. "O banco segue operando normalmente, com segurança, liquidez e compromisso com os seus clientes", garantiu.

A Lei nº 7845/2026, sancionada pelo GDF no último dia 10 de março, contém medidas para a capitalização do banco, entre elas, a disponibilidade, inicialmente, de nove terrenos públicos como garantia para possíveis empréstimos tomados pelo BRB com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

Folha de pagamento

- » Governo do Distrito Federal
- » Prefeitura de Maceió (AL): Servidores municipais
- » Prefeitura de João Pessoa (PB): Servidores municipais
- » Estado do Tocantins: Servidores estaduais
- » Tribunal de Justiça de Alagoas (TJAL): Depósitos judiciais e servidores
- » Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB): Servidores estaduais da área

No entanto, a governadora Celina Leão confirmou a retirada da Serrinha do Paranoá da lista de imóveis destinados à capitalização do banco. A proposta anterior previa a transferência do terreno de 716 hectares para a instituição financeira como forma de reforço patrimonial, mas o Executivo local recuou da medida e anunciou que a região será transformada em um Parque de Preservação Ambiental.

OBRB então passa a ter oito terrenos públicos como garantia para possíveis empréstimos a partir da legislação sancionada. A validade da lei chegou a ser suspensa por meio de liminar da 2ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal. A liminar, entretanto, foi derrubada logo depois.

"A situação do BRB só não está resolvida por conta da insegurança jurídica que se criou sobre a lei distrital de capitalização do banco. Não fosse isso, estaria tudo sanado em abril", disse o presidente Nelson de Souza ao **Correio**.